

A PRÁTICA DA ENFERMAGEM NA SONDAGEM NASOGÁSTRICA E NASOENTERAL: ASPECTOS TÉCNICOS E ASSISTENCIAIS

NURSING PRACTICE IN NASOGASTRIC AND NASOENTERAL PROBING: TECHNICAL AND CARE ASPECTS

¹HERNANDES, Maria Clara Martins; ²BENTO, Isabelle de Oliveira; ³PEREIRA, Maria Clara de Paula; ⁴BASTOS, Maria Eduarda; ⁵NASCIMENTO, Rafaelle Rodelingue; ⁶PAULA, Letícia Luquese de, ⁷BAUMGUERTNER, Gabriela Maria, ⁸LOPES, Heloísa Gomes, ⁹ESPONQUIADO, Nicole Oliveira, ¹⁰COIMBRA, Juliano Rodrigues; ¹¹SILVA, Douglas Fernandes.

^{1a7}Departamento de Enfermagem – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos – Unifio/FEMM Ourinhos, SP, Brasil

RESUMO

INTRODUÇÃO: A prática da enfermagem na sondagem nasogástrica e nasoenteral configura-se como atividade essencial no contexto hospitalar e domiciliar, assegurando suporte nutricional, administração de medicamentos e decompressão gastrointestinal com segurança e qualidade. **MATERIAL E MÉTODOS:** Este estudo desenvolveu uma revisão narrativa da literatura, com busca em fontes acadêmicas e institucionais entre Junho e Setembro de 2025, incluindo artigos científicos, documentos normativos e manuais técnicos em português, inglês e espanhol. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A análise evidenciou a centralidade da atuação do enfermeiro em todas as etapas do manejo das sondas, envolvendo seleção do dispositivo, execução técnica, verificação do posicionamento, higienização rigorosa, monitorização clínica e identificação de sinais de complicações. Destacaram-se as recomendações das diretrizes profissionais, que reforçam a necessidade de domínio técnico, conhecimento científico atualizado e respeito a normas éticas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A revisão ressalta a importância do enfermeiro na assistência ao paciente, da capacitação permanente dos profissionais de enfermagem e da adoção de protocolos padronizados, fundamentais para reduzir riscos, prevenir complicações e garantir uma assistência humanizada, segura e baseada em evidências.

Palavras-chave: enfermagem; sonda nasogástrica; sonda nasoenteral; assistência de enfermagem; enfermeiro.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Nursing practice in nasogastric and nasoenteral tube placement is an essential activity in the hospital and home context, ensuring nutritional support, medication administration, and gastrointestinal decompression with safety and quality. **MATERIAL AND METHODS:** This study developed a narrative review of the literature, searching academic and institutional sources between June and September 2025, including scientific articles, normative documents, and technical manuals in Portuguese, English, and Spanish. **RESULTS AND DISCUSSION:** The analysis highlighted the centrality of the nurse's role in all stages of tube management, including device selection, technical execution, positioning verification, rigorous hygiene, clinical monitoring, and identification of signs of complications. The recommendations of professional guidelines stood out, reinforcing the need for technical mastery, updated scientific knowledge, and respect for ethical standards. **FINAL CONSIDERATION:** The review highlights the importance of nurses in patient care, the ongoing training of nursing professionals and the adoption of standardized protocols, which are essential to reduce risks, prevent complications and ensure humanized, safe and evidence-based care.

Keywords: nursing, nasogastric tube, nasoenteral tube, nursing care, nurse

INTRODUÇÃO

A inserção de sondas nasogástricas e nasoentéricas representa prática consolidada no cuidado hospitalar e domiciliar, com indicações diagnósticas e terapêuticas que incluem nutrição enteral, decompressão gástrica e administração de

medicamentos (Motta *et al.*, 2021). A enfermagem, enquanto categoria profissional responsável pela assistência direta, assume protagonismo na realização, manutenção e monitoramento desse procedimento, exigindo conhecimentos técnicos, científicos e éticos (Kaltenmeier *et al.*, 2022). A atuação segura do enfermeiro reduz riscos, previne complicações e melhora a qualidade do cuidado, demonstrando a relevância de revisar os aspectos técnicos e assistenciais relacionados ao tema.

De acordo com o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), a sondagem oro/nasogástrica consiste na introdução de uma sonda flexível, com um ou mais lumens, pela cavidade oral ou nasal até o estômago, com finalidades diversas como alimentação, administração de medicamentos, lavagem, drenagem de líquidos ou ar, coleta de material gástrico e realização de exames diagnósticos, como manometria e pHmetria (COFEN, 2019). Ainda segundo o COFEN (COFEN, 2019), a sondagem nasoenteral refere-se à passagem de uma sonda flexível através da cavidade nasal, esôfago, estômago e até o intestino delgado, proporcionando uma via segura e menos traumática para administração de dietas, hidratação e medicamentos.

Nesse contexto, a RESOLUÇÃO COFEN Nº 619/2019 estabelece as diretrizes para esses procedimentos, definindo que a inserção de sonda enteral é uma atribuição privativa do enfermeiro, enquanto a sondagem nasogástrica pode ser realizada por técnicos de enfermagem sob supervisão do enfermeiro (COREN, 2018)

O conhecimento sobre os tipos de sondas, suas indicações, características e cuidados é essencial para a prática de Enfermagem (Nascimento; Silva, 2021) Vale ressaltar que o procedimento de sondagem não se limita à sua inserção: o enfermeiro deve adotar práticas rigorosas de higiene para garantir a assepsia dos dispositivos, prevenindo infecções e garantindo a segurança do paciente (Corrêa *et al.*, 2021).

Além disso, é fundamental que o profissional de Enfermagem esteja atento à correta manipulação das sondas, à observação de sinais e sintomas que possam indicar reações adversas, e à capacitação para inserção e retirada adequadas. Entre as principais indicações para sondagem destacam-se a administração de dietas e medicamentos diretamente no trato gastrointestinal, a coleta de amostras do conteúdo gástrico e a remoção de toxinas ingeridas (Souza *et al.*, 2021)

As contraindicações ao procedimento são classificadas como absolutas ou relativas. Contraindicações absolutas incluem trauma maxilofacial, obstrução nasofaríngea ou esofágica e anormalidades estruturais do esôfago. Contraindicações

relativas abrangem intervenções esofágicas recentes e distúrbios de coagulação não tratados (Ogliari; Santos, 2021).

A identificação precoce de sinais de alerta é essencial para prevenir intercorrências e complicações. O profissional deve reconhecer sinais de infecção, como febre, dor, vermelhidão, edema e secreção, que podem indicar patologias como sinusite e pneumonia, comuns em pacientes sondados. A monitorização atenta do paciente e a análise cuidadosa de seu estado clínico são imprescindíveis para um cuidado seguro e eficaz. (Ogliari; Santos, 2021).

Assim, cabe ao enfermeiro adotar uma abordagem abrangente no manejo da sondagem, que vá além da técnica de inserção, incluindo cuidados contínuos, vigilância de possíveis sinais adversos, observação criteriosa do paciente e higienização adequada dos dispositivos. O respeito às normas e diretrizes estabelecidas pelos órgãos regulamentadores garante uma prática segura, assertiva e de qualidade, assegurando ao paciente uma assistência integral e qualificada.

A sondagem nasogástrica e nasoenteral configura-se como um procedimento amplamente utilizado em diferentes níveis de atenção à saúde, sendo fundamental para o manejo clínico de pacientes com restrição da via oral ou necessidade de suporte nutricional especializado. Entretanto, sua execução inadequada associa-se a riscos significativos, como broncoaspiração, lesões traumáticas e infecções, impactando diretamente a morbidade e a segurança do paciente. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel central na avaliação, inserção, manutenção e monitoramento das sondas, exigindo conhecimentos técnicos, científicos e éticos atualizados. A revisão sobre a atuação da enfermagem neste procedimento mostra-se relevante para subsidiar práticas baseadas em evidências, padronizar protocolos institucionais e fortalecer a qualidade da assistência, contribuindo para a redução de complicações e a promoção do cuidado humanizado. Desta forma, o presente estudo teve como objetivo revisar aspectos técnicos, assistenciais e éticos relacionados à atuação da enfermagem na sondagem nasogástrica e nasoenteral, com ênfase em indicações, técnica correta, monitoramento, complicações e estratégias para assegurar uma assistência segura, eficiente e humanizada.

METODOLOGIA

Este trabalho tratou-se de uma revisão narrativa da literatura, elaborada para reunir, analisar e sintetizar conhecimentos disponíveis sobre a atuação da enfermagem

na sondagem nasogástrica e nasoenteral. A busca bibliográfica contemplou fontes acadêmicas e institucionais, incluindo Google Acadêmico, manuais do Ministério da Saúde, publicações do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e dos Conselhos Regionais de Enfermagem (COREN), entre outros repositórios especializados.

A busca de informações foi realizada entre os meses de junho a setembro de 2025, direcionada ao tema central proposto. As palavras-chave empregadas nas buscas incluíram: “Passagem de sonda nasoenteral”, “Passagem de sonda nasogástrica”, “Atuação da enfermagem nas sondagens”, “Manutenção da sonda nasogástrica e nasoenteral”, “Higienização das sondas”, “Fatores de risco”, “Contraindicações das sondas nasogástricas e nasoenteral” e “Indicações das sondas nasogástricas e nasoenteral”.

A seleção contemplou artigos científicos, manuais técnicos e documentos normativos que abordam a atuação da enfermagem na inserção, manutenção e higienização das sondas, bem como a identificação de fatores de risco, indicações e contraindicações. Foram incluídos textos em português, inglês e espanhol, com o objetivo de ampliar o escopo da análise e garantir uma compreensão mais abrangente e atualizada do tema.

DESENVOLVIMENTO

O enfermeiro assume papel central na avaliação prévia do paciente, identificando contraindicações relativas e absolutas, como fraturas faciais, varizes esofágicas ou alterações anatômicas. O procedimento de sondagem nasogástrica e nasoenteral não configura técnica asséptica estrita, mas requer rigorosas precauções higiênicas para assegurar a segurança do paciente. As medidas de higiene compõem um dos pilares da segurança hospitalar, conceito consolidado desde as observações de Florence Nightingale durante a Guerra da Crimeia, quando verificou redução significativa na mortalidade de soldados ao implementar práticas básicas de assepsia e higiene nos cuidados prestados (Riegel et al., 2021).

O Quadro 1 apresenta uma síntese dos principais estudos científicos que abordam as intervenções de enfermagem, sua eficácia e os impactos na qualidade de vida de pacientes na sondagem nasogástrica e nasoenteral.

Quadro 1 - Dados relacionados aos estudos dos artigos selecionados.

Artigos (autor e título)	Objetivo do trabalho	Intervenção (resultado e discussão)	Conclusão
(Silva, 2022) <i>“Qualidade do cuidado de saúde e segurança do idoso hospitalizado em terapia nutricional enteral (TNE)”</i>	O objetivo da autora foi identificar e propor estratégias para melhorar a qualidade assistencial e a segurança do paciente idoso que faz uso da nutrição enteral, identificando os eventos adversos e os fatores que os causam.	A partir da revisão dos artigos selecionados, a autora identificou os eventos adversos e os classificou como mecânicos e outros. Entre os eventos adversos mecânicos, estão: posicionamento incorreto, obstrução das sondas e remoção acidental. Além disso, intercorrências respiratórias também foram identificadas, e a cultura de segurança atua reduzindo ou prevenindo esses eventos adversos.	Conclui-se que para a construção de barreiras de segurança eficazes, e assim a melhora na qualidade, englobam a utilização de protocolos técnicos com embasamento científico a fim de padronizar as condutas, a utilização de métodos confiáveis para a identificação do posicionamento das sondas, a capacitação profissional contínua, a eficaz comunicação entre profissionais, a responsabilidade multiprofissional e o incentivo aos profissionais para que haja notificações voluntárias a fim de fazer o replanejamento das ações quando necessário.
(De Viana et al., 2023) <i>“A COMUNICAÇÃO EFETIVA NO ALCANCE DE PRÁTICAS SEGURAS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM.”</i>	Os autores objetivaram fazer uma análise das ações realizadas e desafios enfrentados pela enfermagem para alcançar uma meta de comunicação efetiva no centro cirúrgico de um hospital de ensino.	Segundo os autores do trabalho, foram evidenciados aspectos como a comunicação na concepção da equipe de enfermagem, a comunicação efetiva, os benefícios da comunicação entre profissional, e paciente, que ajuda a criar vínculos e os desafios enfrentados, que favorecem a incidência de erros como a ausência de reuniões e sobrecarga de trabalho.	Os autores concluíram que são necessários investimentos nos recursos humanos para a implementação de uma cultura de segurança organizacional e se faz necessário haver mudanças no processo de comunicação.

(Cristina et al., 2022) “Segurança em terapia nutricional enteral: conhecimentos de pacientes e de acompanhantes”	O objetivo dos autores foi comparar os conhecimentos a respeito da terapia nutricional enteral entre pacientes e acompanhantes.	Os autores verificaram que houve menor frequência de acertos para pacientes e acompanhantes sobre as implicações da sondagem como o posicionamento, tipo de dieta prescrita, estado nutricional, posicionamento da cama para alimentação e hidratação, entre outros.	Os autores concluíram que os conhecimentos dos acompanhantes e pacientes possuem poucas diferenças e são insuficientes para a promoção da segurança do paciente.
(Llaja Reaño; Lozano Villarreal, 2022) “Nutrição enteral por sonda nasogástrica como fator de risco e prognóstico de pneumonia associada ao ictus”	Os autores objetivaram compreender se a nutrição enteral por sonda é um fator que contribui para a pneumonia associada ao acidente vascular cerebral.	Apesar da pneumonia associada ao AVC ser uma complicação resultante da imunodeficiência após o acidente vascular cerebral somada à aspiração, e por isso emprega-se o uso da sonda, os autores observaram que devido a presença do dispositivo, há um aumento da colonização bacteriana e consequentemente, aumenta o risco de pneumonia.	Por meio do estudo, os autores concluíram que a sonda nasogástrica não exerce um papel de intervenção que atua como protetora utilizada em pacientes após AVC.
(De Deus Lisboa et al., 2024) “Complicações relacionadas às sondas enterais de curta permanência: uma revisão integrativa”	O objetivo do trabalho foi identificar complicações relacionadas ao uso de sondas enterais de curta permanência.	Os autores observaram que a complicação mais prevalente foram as complicações mecânicas, como a retirada acidental das sondas, em seguida a obstrução das sondas, devido a falta de irrigação e tritura inadequada dos medicamentos.	Concluiu-se que alterações no nível de consciência são fatores importantes relacionados à retirada das sondas, além disso, a retirada pode impactar em atrasos clínicos significativos em relação à hidratação, medicamentos e nutrição, afetando a recuperação dos pacientes.
(Nascimento; Silva, 2021) “A atuação da equipe de enfermagem frente ao	O artigo objetivou o estudo da atuação da equipe de enfermagem a respeito do procedimento de sondagem nasoenteral.	No que diz respeito ao procedimento de sondagem, os autores observaram que a equipe de enfermagem, além de atuar no procedimento e manutenção, desempenha um	Os autores concluíram que a equipe de enfermagem desempenha um papel fundamental na assistência ao paciente

procedimento de sondagem nasoenteral”		importante papel na minimização de eventos adversos ao procedimento, apesar das dificuldades.	que utiliza a sonda, possuindo um olhar amplo, objetivando a prevenção de doenças e agravos e a promoção de saúde.
(Costa et al., 2022) “Programa de melhoria da qualidade na administração de medicamentos via sonda nasoenteral”	O objetivo dos autores foi analisar o impacto de um programa de melhoria de qualidade em relação a eventos que ocorrem com as sondas, como obstruções, tempo de preparo de medicamentos administrados e custos de incidentes.	Os autores observaram que, por meio da implementação do programa de qualidade, houve uma redução na demanda de tempo médio de preparo e administração de medicamentos sólidos pela sonda gasto pelo profissional, além de redução de sondas obstruídas e do custo gerado.	A conclusão foi de que houve uma redução de não conformidades no preparo e administração de medicamentos, além do impacto na frequência de obstrução e economia do tempo e dos custos.
(Barboza et al., 2023) “CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE ROTEIROS PARA TREINAMENTO DE HABILIDADES SOBRE TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL NA DESOSPITALIZAÇÃO”	O objetivo dos autores foi construir e validar roteiros multiprofissionais para pacientes que fazem uso de terapia nutricional enteral e possuem condições crônicas no processo de desospitalização. Os roteiros são baseados no treinamento de habilidades com simulações clínicas.	Com a participação de seis profissionais da equipe multiprofissional, foram feitos dois roteiros para o treinamento de habilidades e capacitação dos cuidadores para a assistência aos pacientes que fazem o uso da nutrição enteral domiciliar, em desospitalização por gastrostomia ou sonda nasoenteral.	A conclusão foi de que os roteiros foram considerados válidos, e diversos profissionais da saúde poderão utilizá-los com fins de atividades educativas no âmbito hospitalar, na capacitação e preparo dos cuidadores na assistência à domicílio e na desospitalização.
(Oliveira, 2024) “ Preparo e administração de medicamentos via sonda enteral: desenvolvimento de vídeo educativo”	O objetivo da autora foi desenvolver um vídeo educativo para para transmitir conhecimentos práticos e científicos aos profissionais de enfermagem sobre o preparo e administração de	A autora fez uma revisão de literatura, sobre as melhores práticas de preparo e administração de medicamentos orais via sonda enteral para o desenvolvimento do procedimento operacional padrão e do roteiro do vídeo educativo. O roteiro foi desenvolvido e validado por	Conclui-se que a tecnologia educativa desenvolvida na forma de vídeo foi validada e disponibilizada, e pode contribuir para a capacitação de profissionais e estudantes, além disso, por meio dos

	medicamentos orais via sonda enteral.	sete profissionais. O vídeo teve concordância dos profissionais no âmbito eficiência, funcionalidade, procedimentos, entre outros.	resultados foram elaborados dois procedimentos operacionais padrão.
--	--	--	--

A correta inserção e manutenção da sonda nasogástrica ou nasoenteral é essencial para garantir a segurança do paciente, a eficácia da nutrição enteral (NE) e a prevenção de eventos adversos. O posicionamento inadequado da sonda pode causar complicações graves como pneumotórax, aspiração broncopulmonar, perfuração esofágica ou gástrica, e até o óbito (Silva, 2022). O artigo de Bonardi et al. (Bonardi et al., 2023) abordou os métodos de confirmação de posicionamento da sonda, e segundo os autores, a radiografia toracoabdominal ainda é o padrão-ouro para confirmação do posicionamento da sonda, oferecendo alta eficácia para distinguir localizações gástricas, esofágicas ou pulmonares. No entanto, outros métodos à beira-leito, como a medição do pH do aspirado gástrico ($\leq 5,5$), a ausculta epigástrica e o uso da ultrassonografia, também são utilizados, embora com variações na confiabilidade. A ausculta, apesar de amplamente empregada, apresenta baixa especificidade e pode induzir a erros graves. Já a ultrassonografia *point-of-care* e tecnologias como sondas com rastreamento eletromagnético emergem como alternativas seguras e em tempo real.

O artigo de Motta et al. (Motta et al., 2021) reforça os riscos associados ao posicionamento incorreto da sonda. Em uma revisão de 69 estudos, os autores identificaram que os eventos respiratórios são os mais frequentes, destacando-se a broncoaspiração, o pneumotórax e a pneumonia aspirativa, frequentemente decorrentes da administração inadvertida de dieta no trato respiratório. Relatos de perfuração intracraniana, lesão de grandes vasos, hemorragias e até paradas cardiorrespiratórias evidenciam a gravidade potencial dos erros de sondagem. Por isso, os autores reforçam a necessidade da adoção de protocolos baseados em evidências, da capacitação técnica da equipe de enfermagem e do uso de métodos de verificação confiáveis. A conferência do posicionamento após episódios de vômito, tosse ou agitação é uma medida preventiva indispensável.

Complementando essas evidências, Gimenes et al. (Gimenes et al., 2022) abordam de forma aprofundada as práticas seguras na prevenção de eventos adversos relacionados à NE. O artigo reforça que a alimentação enteral deve ser conduzida com rigor técnico, destacando que mesmo profissionais experientes podem não reconhecer

uma intubação pulmonar inadvertida durante a inserção às cegas. A presença de marcas numéricas externas, ogiva distal e materiais radiopacos na sonda pode auxiliar na verificação, mas não substitui métodos objetivos como o raio-X ou o pH. Desta forma, como é afirmado estratégias recomendadas incluem o uso de sistema de verificação multimodal, manter o paciente com a cabeceira elevada a 30° a 45°, uso de agentes pró-cinéticos em pacientes com risco de estase gástrica e monitoramento contínuo de sintomas gastrointestinais e da medida externa da sonda. Os autores ainda apontam que a ausculta epigástrica, o teste do copo e a inspeção visual do aspirado, apesar de frequentes, devem ser abolidos da prática clínica por não estarem alinhados às melhores evidências disponíveis.

A atuação segura da equipe de enfermagem é determinante não apenas na inserção da sonda, mas na sua monitorização contínua, na educação do paciente e cuidadores, na elaboração de protocolos clínicos baseados em evidência e na intervenção imediata em casos de sinais de mau posicionamento. O correto posicionamento da sonda pode ser considerado um indicador de qualidade da assistência, reforçando o papel crítico da enfermagem na prevenção de danos relacionados à nutrição enteral.

Além disso, infecções respiratórias são muito comuns quando se diz respeito às sondas, e devido essa questão, a Enfermagem deve-se atentar aos sinais e sintomas apresentados pelo paciente, a fim de intervir e combater a patologia (Motta *et al.*, 2021). Nesse contexto, os autores Laja Reaño e Lozano Villarreal Re (Llaja Reaño; Lozano Villarreal, 2022) estuda a prevalência da pneumonia relacionada ao dispositivo utilizado em pacientes após serem acometidos por um acidente vascular cerebral. O estudo mostra que a Pneumonia advém da uma imunodeficiência que resulta do AVC em conjunto com a aspiração, e por isso, emprega-se a sonda nasogástrica, todavia, o dispositivo aumenta a colonização bacteriana, fator que aumenta a prevalência da pneumonia, produzindo em resultado adverso, e conseqüentemente, não atua como uma intervenção protetora.

É relevante destacar a ocorrência de complicações mecânicas, pois pacientes com níveis reduzidos de consciência podem retirar as sondas voluntariamente ou sofrer remoção acidental. Dessa forma, a equipe de enfermagem deve manter vigilância rigorosa para prevenir a saída inadvertida do dispositivo (De Deus Lisboa *et al.*, 2024). Outro fator de responsabilidade da Enfermagem, é se atentar a possíveis obstruções no dispositivo. Segundo Deus Lisboa *et al.* (De Deus Lisboa *et al.*, 2024), a tritura

inadequada de medicamentos na forma farmacêutica de comprimidos e a falta de irrigação das sondas contribuem para essa obstrução. Essas complicações afetam a recuperação dos pacientes, pois a saída das sondas pode levar à atrasos clínicos que impactam significativamente a terapia medicamentosa, nutrição e hidratação.

A comunicação constitui aspecto essencial na área da saúde, devendo ser eficaz tanto entre os membros da equipe multiprofissional, responsáveis pela prestação de cuidados, administração de medicamentos e dieta, quanto na interação entre profissionais e pacientes. No contexto da assistência de enfermagem, a realização da sondagem exige comunicação clara e eficiente entre os profissionais e entre o enfermeiro e o paciente. Antes e durante o procedimento, o profissional de enfermagem deve oferecer orientações detalhadas sobre a técnica e esclarecer eventuais dúvidas. Após a sondagem, cabe ao enfermeiro instruir o paciente sobre os cuidados com o dispositivo, incluindo a higienização adequada, a prevenção de obstruções e a monitorização de possíveis eventos adversos (De Viana *et al.*, 2023). Além disso, quando o cuidado é feito à domicílio, em alguns casos o paciente possui dificuldades de compreensão ou limitações físicas e é importante nesses casos que a família ou algum acompanhante que vai assisti-lo possua informações sobre a terapia nutricional enteral para que o cuidado seja seguro, portanto, além de orientar o paciente, a enfermagem pode atuar orientando as famílias ou o acompanhante para que, por meio do conhecimento, o cuidado ao paciente seja prestado de forma segura e eficaz, minimizando riscos e eventos adversos (Cristina *et al.*, 2022).

Em síntese, a Enfermagem no que diz respeito à sondagem nasogástrica e nasoenteral, desempenha um papel importante na promoção de saúde. Nesse contexto, não se restringe apenas à inserção da sonda, mas também à monitorização, à minimização de eventos adversos, à prevenção de doenças, à orientação e à capacidade de fazer intervenções, olhando para o paciente de forma multifatorial (Nascimento; Silva, 2021).

POSIÇÃO DO PACIENTE E TÉCNICA DE INSERÇÃO

Para a execução correta, o paciente deve permanecer preferencialmente sentado, com o pescoço ligeiramente flexionado. Em casos em que o posicionamento sentado se mostra inviável, recomenda-se o decúbito lateral esquerdo como alternativa segura (Arrasco-Gelacio; Enfermería, 2024).

Após a definição da posição, o profissional deve medir e demarcar a sonda com precisão. A inserção deve ocorrer com cautela, utilizando Lidocaína para anestesiá-la e lubrificar a narina de melhor permeabilidade. Um erro frequente consiste em direcionar a sonda para cima, o que provoca bloqueio pela concha nasal média e possível lesão do corneto, resultando em epistaxe (Motta *et al.*, 2021). Segundo os mesmos autores, durante a inserção, o enfermeiro deve manter atenção rigorosa, pois falhas técnicas podem causar lesões laríngeas, faríngeas, esofágicas, intestinais ou pulmonares.

Em caso de resistência, segundo Bonardi *et al.* (Bonardi *et al.*, 2023) recomenda-se solicitar ao paciente que degluta a sonda para facilitar a progressão pelo esôfago até a profundidade adequada. Após a inserção, o enfermeiro deve confirmar o posicionamento utilizando métodos reconhecidos, como ausculta epigástrica, aspiração do conteúdo gástrico e exame radiológico quando necessário. A técnica de ausculta consiste na injeção de 20 a 30 mL de ar com o estetoscópio posicionado abaixo da região subcostal esquerda, permitindo a ausculta do som característico no estômago. A radiografia de tórax permanece o método mais seguro para confirmação definitiva.

A verificação rigorosa da posição correta da sonda é essencial para evitar complicações graves. Um posicionamento inadequado pode levar à perfuração do pulmão, dos brônquios ou do esôfago, além de permitir a administração inadvertida de alimentação ou medicamentos diretamente nos pulmões, provocando aspiração pulmonar ou infecções graves (Souza *et al.*, 2021).

CUIDADOS PÓS-INSERÇÃO E MANUTENÇÃO

Além da inserção segura, compete ao enfermeiro a responsabilidade pela manutenção da sonda. É necessário garantir permeabilidade adequada, prevenir complicações e assegurar a segurança do paciente. Para sondas de pequeno calibre, como as nasogástricas ou nasoentéricas, indica-se a realização de lavagens periódicas com 20 a 30 mL de água filtrada ou fervida, geralmente a cada 6 a 8 horas, conforme protocolo institucional, para evitar obstruções e manter o fluxo de dietas e medicamentos (Rocha, 2023).

A prevenção da broncoaspiração constitui prioridade no manejo seguro. Recomenda-se manter a cabeceira do leito elevada em pelo menos 30° durante e por 30 a 60 minutos após a administração de dietas ou medicamentos. Em pacientes com risco aumentado, como aqueles com rebaixamento do nível de consciência ou reflexo

de deglutição comprometido, a elevação pode variar entre 45° e 90°, respeitando a tolerância clínica (Accioly; Santini; Azevedo, 2021).

Antes de qualquer administração por sonda, deve-se confirmar o posicionamento por métodos clínicos (ausculta epigástrica, refluxo gástrico) ou radiológicos quando necessário. Sinais como náuseas, vômitos, distensão abdominal ou desconforto devem ser monitorados, pois podem indicar má posição ou intolerância à dieta (Accioly; Santini; Azevedo, 2021). Desta forma, todos os cuidados, verificações e intercorrências devem ser registrados de forma detalhada no prontuário, garantindo rastreabilidade das ações de enfermagem e contribuindo para a continuidade e segurança da assistência (Corrêa *et al.*, 2021).

RESPONSABILIDADE PROFISSIONAL

Alguns erros frequentes incluem falhas na aplicação de anestésico nasal e direcionamento incorreto da sonda, que pode ser bloqueada pela concha nasal média, causando lesão e epistaxe. Em pacientes com risco elevado de aspiração, recomenda-se proteger as vias aéreas com tubo endotraqueal e cuff inflado antes da inserção da sonda. Para sondas de alimentação enteral, o fio ou estilete nunca deve ultrapassar a extremidade distal, pois estruturas rígidas podem provocar lesões no esôfago ou no trato gastrointestinal (Bonardi *et al.*, 2023).

A técnica de sondagem demanda do enfermeiro elevada responsabilidade e visão multifatorial. Além da inserção segura, o profissional deve zelar pela higiene, conforto do paciente, verificação do posicionamento, prevenção de infecções e broncoaspiração, além da manutenção adequada do dispositivo, garantindo qualidade e segurança na assistência prestada (Ogliari; Santos, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sondagem nasogástrica e nasoenteral representa um procedimento amplamente estabelecido na prática clínica, sendo fundamental para o suporte nutricional, a administração de medicamentos e a descompressão do trato gastrointestinal. A execução adequada exige domínio técnico, competência prática e respaldo em evidências científicas atualizadas. Este estudo evidenciou a relevância da avaliação criteriosa do paciente, da técnica correta de inserção e dos cuidados subsequentes, fatores essenciais para a prevenção de complicações e para a obtenção de resultados terapêuticos eficazes. Observou-se o protagonismo da equipe de

enfermagem na condução segura, qualificada e humanizada da assistência. Assim, considera-se que a qualidade e a segurança desse procedimento estão diretamente associadas à formação contínua dos profissionais e à observância rigorosa de protocolos clínicos padronizados, baseados em boas práticas e sustentados por evidências científicas consistentes.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Unifio – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos pela oportunidade de aprendizado.

REFERÊNCIAS

ACCIOLY, Soraia; SANTINI, Jussara Oliveira; AZEVEDO, Leila. Prevenção de Infecção do Trato Respiratório (ITR). **Revista Científica Hospital Santa Izabel**, v. 5, n. 2, p. 112–118, 9 ago. 2021.

ARRASCO-GELACIO, Juana Liliana; ENFERMERÍA, Equipo de Revisión del Departamento de. Guía de procedimiento asistencial de enfermería para la inserción, mantenimiento y retiro de la sonda nasogástrica u orogástrica: Nursing care procedure guide for the insertion, maintenance and removal of the nasogastric or orogastric tube. **Revista Experiencia en Medicina del Hospital Regional Lambayeque**, v. 10, n. 3, 28 out. 2024.

BARBOZA, Elton Santo *et al.* CONSTRUÇÃO E VALIDAÇÃO DE ROTEIROS PARA TREINAMENTO DE HABILIDADES SOBRE TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL NA DESHOSPITALIZAÇÃO. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 32, p. e20230010, 22 set. 2023.

BONARDI, Fernanda Caroline *et al.* **08 MÉTODOS DE CONFIRMAÇÃO DO POSICIONAMENTO DE SONDA NASOGÁSTRICA**. 2023.

COFEN. **RESOLUÇÃO COFEN Nº 619/2019 - Cofen**. Disponível em: <<https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-619-2019/>>. Acesso em: 17 abr. 2025.

COREN. **CÂMARA TÉCNICA**. 2018.

CORRÊA, Aline Sandra Gomes *et al.* Boas práticas de enfermagem relacionadas ao uso de sonda enteral. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e53410414468, 22 abr. 2021.

COSTA, Laís Facioli Rosa Moreno da *et al.* Programa de melhoria da qualidade na administração de medicamentos via sonda nasoenteral. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. eAPE039000934, 6 jun. 2022.

CRISTINA, Miriam *et al.* Safety in enteral nutritional therapy: knowledge of patients and caregivers. **Revista Uningá**, v. 59, p. eUJ4296–eUJ4296, 4 out. 2022.

DE DEUS LISBOA, Caroline *et al.* Complicações relacionadas às sondas enterais de curta permanência. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 2, p. e024334–e024334, 9 jun. 2024.

DE VIANA, Juliana *et al.* A COMUNICAÇÃO EFETIVA NO ALCANCE DE PRÁTICAS SEGURAS: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS. **Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde**, v. 12, n. 1, 31 mar. 2023.

GIMENES, Fernanda Raphael Escobar *et al.* SONDA ENTERAL: TIPOS, FINALIDADES E PRÁTICAS SEGURAS NA PREVENÇÃO DE EVENTOS ADVERSOS. **Educação, Trabalho e Saúde: caminhos e possibilidades em tempos de pandemia - Volume 3**, p. 185–199, 2022.

KALTENMEIER, Christof *et al.* Efficacy of a Nasogastric Tube Educational Intervention for Nursing Staff. **American Surgeon**, v. 88, n. 1, p. 93–97, 1 jan. 2022.

LLAJA REAÑO, Juan Victor; LOZANO VILLARREAL, Jherson Agustin. **Nutrición enteral por sonda nasogástrica como factor de riesgo y pronóstico de neumonía asociada al ictus**. Universidad Nacional de Trujillo, , 24 fev. 2022. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/20.500.14414/16524>>. Acesso em: 2 jul. 2025

MOTTA, Ana Paula Gobbo *et al.* Nasogastric/nasoenteric tube-related adverse events: an integrative review. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 29, p. e3400, 8 jan. 2021.

NASCIMENTO, Islandy Marcelino; SILVA, Jacielma da. A atuação da equipe de enfermagem frente ao procedimento de sondagem nasoenteral / The performance of

the nursing team in front of the nasoenteral survey procedure. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 29519–29532, 31 dez. 2021.

OGLIARI, Ana Luisa Canova; SANTOS, Ricardo Cunha dos. Sondagens. **VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde**, v. 33, n. 1, p. 9–28, 1 jul. 2021.

OLIVEIRA, Priscila Andreja. Preparo e administração de medicamentos via sonda enteral: desenvolvimento de vídeo educativo. 19 mar. 2024.

RIEGEL, Fernando *et al.* A teoria de Florence Nightingale e suas contribuições para o pensamento crítico holístico na enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, p. e20200139, 3 maio 2021.

ROCHA, Luana da Silva. Adesão de enfermagem às boas práticas no cuidado ao paciente em uso de sonda nasoenteral. 2023.

SILVA, Renata Tostes Duque da. Qualidade do cuidado de saúde e segurança do idoso hospitalizado em terapia nutricional enteral (TNE). 19 maio 2022.

SOUZA, Alessandra Hübner de *et al.* Investigação da técnica de preparo e administração de medicamentos por sonda nasoenteral. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, v. 15, n. 22, p. 18–28, 21 out. 2021.